

Relevância Social do Alembamento na Cultura Ambundu em Malanje

Social Relevance of Alembamento in the Ambundu Culture in Malanje

Daniel Hebo Júlio Barros¹

Resumo

Este artigo procurou compreender a temática da relevância social do alembamento na cultura ambundu em Malanje. Para tal, foram pesquisados e analisados dados de natureza qualitativa provenientes dos participantes relativos à pesquisa. Porquanto, busca fundamentar telegraficamente as mudanças ocorridas na prática do alembamento enquanto instituição social do povo ambundu, bem como os seus efeitos tendo em conta o abandono dos seus ritos tradicionais. Da sua análise, constatou-se que, o alembamento é o casamento propriamente dito nesta cultura, revestido de imensos ritos de passagem que garantem a sua legitimidade social, quanto a sua relevância social visa unir e honrar as famílias. Entretanto, a neutralização do processo de iniciação, da figura do tio e da tia e a não legalização no ordenamento jurídico angolano, são factores que incidem com as mudanças registadas hoje na prática do alembamento e a sua banalização social.

Palavras-Chave: Casamento; Alembamento; Cultura Bantu; Iniciação.

Abstract

This article sought to understand the social relevance of alembamento in the ambundu culture in Malanje. To this end, qualitative data from participants relating to the research were researched and analyzed. Therefore, it seeks to telegraphically substantiate the changes that occurred in the practice of alembamento as a social institution of the Ambundu people, as well as its effects, taking into account the abandonment of their traditional rites. From its analysis, it was found that alembamento is the marriage in this culture. It is covered with immense rites of passage that guarantee its social legitimacy, as its social relevance aims to unite and honour families. However, the neutralization of the initiation process, the figure of the uncle and aunt and the non-legalization in the Angolan legal system influence the changes registered today in the practice of alembamento and its social trivialization.

Keywords: Marriage; Alembamento; Bantu Culture; Initiation.

Introdução

O presente artigo pretende navegar em torno da relevância social do alembamento na cultura ambundu, o mesmo faz uma leitura abrangente sobre as práticas e mudanças

¹ Licenciado em Sociologia, variante Comunitária, pelo Instituto Politécnico (Universidade Rainha Njinga A Mbande-Malanje/Angola); Técnico Médio em Ensino Primário (ADPP-EPF-Malanje) | danielbarros01@gmail.com

cerimoniais do alembamento na contemporaneidade e numa lógica historicista. Todavia, a luta pela conservação desta instituição social, sobretudo na formalização de uma família e da permanência dos seus valores e ritos culturais não é uma tarefa fácil na sociedade ambundu, como faz saber os dados aqui analisados, pois, com base nestes fundamentos ficou claro que o alembamento não é uma atividade puramente especulativa, também não é mero reflexo da vida social e cultural. Fruto disso, não podemos, portanto, reduzir a sua importância com base em práticas arbitrárias que denotam a sua banalização.

Pode-se dizer que na contemporaneidade, a relevância social do alembamento na cultura ambundu, especificamente, em muitos casos é desconhecido por parte da sociedade e em particular de muitos jovens, em função deste desconhecimento tem levado vários nubentes a construir casamentos muito aquém da cultura, catalisando deste modo a subversão da sua vitalidade e motivo de tantas disfunções sociais entre os recém-casados. Por este motivo, objetiva-se com o mesmo compreender a relevância social do alembamento na cultura ambundu.

Assim, ao discorrer sobre esta temática, embora um fenómeno antigo, a sua propagação como um fenómeno social que carece de tanta investigação dá-se especificamente na modernidade. Ao ver, nas sociedades tradicionais, como é o caso do povo ambundu, a relevância social do alembamento é um dos fenómenos sociais que mais ganha proporções sociais que chega a preocupar o direito costumeiro, abrindo um espaço de debate sobre a sua relevância hodiernamente, por um lado, e a sua banalização, atendendo ao facto de que os indivíduos neles envolvidos estão sujeitos a optar novas modalidades de casamento, que de certa forma viola a originalidade da conceção do alembamento.

É também neste paradigma que, os fundamentos aqui retratados, concebe-se que algumas práticas que envolvem o alembamento na cultura ambundu, como a iniciação, os ritos de passagem, por exemplo, mudaram bastante nesta cultura. Nestes termos, torna este grupo cada vez mais pobre em termos de identidade cultural, não obstante a isso, os autores consultados referem que nos tempos remotos era mais importante e valorizado do que o casamento civil e religioso, como é concebido hoje, naturalmente, ao compararmos estas realidades factuais, vimos que atualmente a relevância social do alembamento neste grupo étnico linguístico de Angola passa por um processo diferente da sua real matriz. Entrelinhas,

o artigo em questão nos remete, naturalmente, a Sociologia da Família e a Sociologia da Cultura, na medida em que é uma forma de construir diferentes modos de ser sociólogo e de fazer Sociologia, que na ótica de Michel Burawoy, designa sociologia teórica, concomitantemente, Wright Mills, em 1970, designou por imaginação sociológica (Giddens, 2008).

Com a apresentação deste artigo pretende-se de alguma forma facilitar a tarefa cotidiana dos estudantes, professores e pesquisadores, proporcionando-lhes novo acervo bibliográfico, material didático e abrindo-lhes pistas para o interesse em estudar temas ligados à cultura no âmbito da Sociologia, quiçá da Antropologia. Para tanto, “o sociólogo é o médico da sociedade, embora o médico não cure, no entanto, prescreve os medicamentos para que o paciente siga as indicações, e estas prescrições devem ser baseadas nas teorias sociológicas” (Freitas, 2024, p. 14). Com efeito, o artigo apresenta certas pontes hermenêuticas baseadas na teoria funcionalista cultural de Malinowski e Radcliffe-Brown citado por (Mariconi & Presotto, 2010). Para a elaboração deste fragmento, optou-se por usar o método hermenêutico, destinado à análise de conteúdos vindas de várias fontes documentais e orais, enquadrado no âmbito da pesquisa qualitativa, cuja técnica de análise de dados empregou-se a análise de discurso. Por fim, convictos da boa aceitação do nosso trabalho esperam-se as vossas sugestões para um permanente enriquecimento do mesmo nos lineares da cientificidade.

1. Apresentação dos conceitos

1. 1. Sobre o conceito de casamento

A primeira reflexão a ser colocada diz respeito ao conceito de casamento. Do ponto de vista geral, sua conceitualização é concebida em três dimensões, nomeadamente, na dimensão religiosa, civil e tradicional. Várias são as famílias que procuram unir-se no quadro das relações conjugais de seus filhos, interesses políticos, éticos e religiosos. Pois, partilhando em bono da verdade uma série de padrões culturais, valores e hábitos. Tendo em conta algumas investigações realizadas em torno do surgimento do casamento, pode-se afirmar que a palavra casamento no entender de Pintinho (2018):

Deriva de casa enquanto a palavra matrimónio tem origem no radical latino mater, que significa “mãe”, seguindo o mesmo modelo lexical de “património”. Também pode ser avaliado na perspectiva do latim medieval “casamentu”, o que quer dizer ou se refere ao acto solene de união entre duas pessoas de sexos diferentes ou do mesmo, capazes e habilitados, com legitimidade social, religiosa ou civil. (p.62)

Diante desta incursão reflexiva, Pité (2004, citado por Pintinho, 2018, p.65) entende por casamento “a união formal ou informal entre indivíduos com o fim de se construir uma família ou um agregado familiar”. Já na perspectiva do Código da família, capítulo I, artigo 20, “o casamento é a união voluntária entre um homem e uma mulher, formalizada nos termos da lei, com objectivo de estabelecer uma plena comunhão de vida” (Angola, 1999).

À luz da Sociologia da Família o casamento pode ser compreendido como o contrato celebrado entre duas pessoas adultas que podem construir uma família consoante à comunhão de suas vidas. Neste sentido, pode ser entendido como o ritual que celebra a união de duas pessoas diante da sociedade, de Deus e do governo, com a finalidade de garantir a formação de novas famílias garantindo, assim, a procriação humana e a perenidade social, ou seja, um contrato estabelecido entre ambas as partes para demonstrar que os dois estão de comum acordo e a partir de então aceitar as diferenças de um em relação ao outro. As definições sustentadas podem ser interpretadas de várias formas. Nem sempre a referida união traduz-se de modo contínuo ou permanente. Quanto a sua materialização, em alguns casos, é feita de forma livre, noutros não. Quanto aos tipos de casamento, podemos destacar os seguintes: casamento civil, casamento religioso, casamento tradicional (para os ambundu é o alembamento), como veremos no que se segue. Porém, não abordaremos as demais tipologias de casamento, focalizamo-nos tão-somente na dimensão tradicional ambundu.

1.2. Sobre o conceito de alembamento

Em geral, o casamento tradicional é celebrado com base nos princípios tradicionais. Por exemplo, na cultura bantu (ambundu) a entrega de certa quantidade de dinheiro, objetos, bebidas e animais que a família da noiva faz à da noiva deve preceder ao casamento tradicional. O autor em destaque chama alembamento a este conjunto de preparativos e

entregas que legitimam o casamento. Uma família junta a quantidade de bens necessários para que seu membro receba uma mulher de outro grupo; essa mulher por sua vez enriquecerá o grupo com os filhos e o trabalho agrícola; a outra família subdivide os bens recebidos. Assim, os dotes que são entregues a família da noiva não significam a “venda” da mulher a eles, e sim proteção e garantia para a esposa, servindo também como prenda e base de legitimidade da sua união (Altuna, 2006).

Todavia, o alembamento aqui tratado é aquele ligado ao mundo ambundu, pois dos estudos consultados permitiu-nos identificar que tem por grande foco a construção de uma nova instituição social, revestido de vários rituais, para tal confira o que os nossos autores abordam acerca da sua conceção:

O alembamento consiste em pedir a mão da namorada à família. Tal pedido de casamento deve ser feito apenas pelo tio materno, pois este tem um papel fundamental para que o casamento se concretize. Quando o jovem casal decide se casar é preciso ter a autorização da família da noiva, e isso só é possível se durante o pedido estiver de acordo com a concretização do casamento. (Domingos, 2020, p. 12)

Barroso e Cunha (2010, citado em Domingos, 2020, p. 13) entende, por sua vez, que o alembamento é “uma cerimónia de grande importância cultural em Angola, pela própria manutenção dos hábitos e costumes que identificam determinado povo, bem como pela valorização da mulher e da família que a criou”. A respeito disso, o alembamento é uma instituição social que fundamenta aliança entre grupos familiares. O autor permitiu-nos notar que entre os ambundos o vínculo que legitima esta aliança é o alembamento, em geral, organiza-se e simboliza sobretudo a transmissão de vida e de bens culturais.

Nesta conformidade, notou-se que essa prática não se trata necessariamente de compra da mulher ou de pagamento dos bens utilizados pela família durante o período de educação da mulher, como muitos pensam enraizados pela civilização, mas sim de uma prática que simboliza a valorização da mulher, especialmente da família que a criou, cujo fim é de prestigiar os valores culturais dos ancestrais, dando a devida legitimidade, tal como acontece no casamento religioso ou civil. Assim, considera-se o alembamento como um rito de passagem que incorpora um vasto sistema social que se interliga na articulação dos seus

ritos de passagem, tal como veremos mais abaixo. Sociologizando digamos que, o alembamento ambundu à luz do estruturo-funcionalismo de Radcliffe-Brown, é concebido como um sistema constituído por partes ou estruturas que desempenhas funções e mediante um conjunto de rituais que vão permitir a sobrevivência da *eunomia*, em termos de integração e organização social, no caso de alteração das suas estruturas, implicará mudanças vertiginosas à sua prática. Neste sentido, é considerado casado do ponto de vista da cultura ambundu o indivíduo que terá cumprido os ritos do alembamento, caso contrário, sofre vexações, actos de estigmatização traduzidos em violência simbólica. Pois, a palavra alembamento deriva da expressão Kimbundu “kilembo” que significa pedir a mão da mulher à família em casamento.

Porquanto, certamente, não se pode negar que o alembamento é de facto uma prática antiga característica das sociedades bantu, que serve de um conceito sociológico a disposição do sociólogo para compreender diversos fenómenos sociais, nomeadamente, o divórcio, a poligamia, a desestruturação familiar, a fuga à paternidade entre outros, inso é, no contexto do povo Bantu, em particular ambundu.

1.3 Sobre o conceito de cultura bantu

Por outro lado, procurou-se associar o termo cultura bantu ao alembamento por ser um conceito fundamental para descrever os traços identitários de um determinado povo, tal como o ambundu, pois, diz um velho adágio que um povo sem cultura é um povo sem identidade, ao nosso ver não existe. Entre linhas, o alembamento é uma manifestação cultural deste grupo étnico linguístico. No nosso entender, a cultura bantu circunscreve-se aos diferentes modos de vida característicos do povo Bantu, que os torna diferente dos demais.

Assim, atrelou-se a definição de cultura bantu, nas definições mais conceituadas sobre cultura. Em 1871, o etnólogo americano Edward Tylor define a cultura como “aquele conjunto de elementos que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, usos e quaisquer outras capacidades e costumes adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade” (Crespi, 1997, p. 13).

Já Boas (citado por Cuche, 1999) e na conformidade de Sctineidr (como citado por Machado et al., 2014), percebe-se que cada cultura é dotada de um estilo particular que se

exprime através da língua, das crenças, dos costumes, também da arte, mas não apenas desta maneira. Este estilo, este espírito próprio da cultura influi sobre o comportamento dos indivíduos. Antes de Boas, cultura era sinónimo de civilização e uma atribuição dos países ditos civilizados. Côrrea (2008) concebe a cultura “como sendo uma teia de significados, uma delas diz respeito a conhecimento” (p.15). Por fim, Ginsberg (s/d), “cultura é uma forma de contraste entre meios e fins. A nossa cultura é o que nós somos, a nossa civilização o que usamos” (p.35).

Os autores referenciados, fizeram com que nós concluíssemos dizendo que, cultura bantu é tudo aquilo que cada povo tem de bonito, e que as suas estruturas não podem ser subvertidas pela civilização que o mundo ocidental prega. Entretanto, merece ser conservada para a valorização da nossa identidade cultural, alicerçado na valorização da família, dos ritos de iniciação e da valorização dos seus símbolos; como forma fundamental de renunciar a invasão ocidental fruto da globalização, que nos deixa cada vez mais pobres de valores identitários, sobretudo, num estado de crise e de anomia social oculando o pensamento de Emile Durkheim, acrescentamos dizendo anomia cultural. Pois, entendemos nós, a civilização e a globalização como as fases decadentes da cultura, a fase em que a cultura de um povo perde a sua vitalidade de resistência.

1.4 Sobre o conceito de iniciação

Ao abordar sobre o aspeto sociológico da relevância social do alembamento na cultura ambundu, inicialmente elucidada-se a respeito de elementos considerados úteis em sua composição, como o processo de iniciação, a espiritualização dos ritos e os papéis sociais da família na sociedade. A iniciação na cultura ambundu passa por sucessivas etapas da vida da pessoa, nascimento, puberdade, casamento, morte; adquire a importância constitutiva, fundamental. Sem ela a pessoa não se faz, não se completa. Só ela a situa no lugar religioso, espiritual, social e ético exato, a torna apta para os direitos e responsabilidades e lhe permite movimentar-se em traumas e com eficácia na pirâmide vital interativa (Domingos, 2020).

Como Domingos (2020) e Santos (2017) parte do pressuposto segundo o qual, a iniciação é imprescindível para o bem-estar dos ambundos estando todos sujeitos a ela, ainda que não se encontrem dentro das suas comunidades as pessoas são obrigadas moralmente a

regressar nas suas zonas de origem para cumprirem com os rituais como uma forma de homenagear os antepassados e garantir a manutenção dos hábitos e costumes, uma vez que estes rituais carregam significados inerentes à existência da vida em comunidade. Este processo divide-se em iniciação masculina e iniciação feminina.

No mesmo diapasão, a iniciação masculina entre os ambundu completa-se com os seguintes ritos sucessivos, separação da família e da comunidade, circuncisão, reclusão num local reservado (acampamento aberto na selva), situação marginal, ressurreição-regeneração e saída-regresso à aldeia com a reintegração na comunidade; na qualidade de homem novo, renascido. Esta situação por estar carregada de emoções, mistério, dramatismo, religiosidade e alegria, origina uma vivência psíquica que marca e determina para toda vida do homem bantu (Altuna, 1985, referido por Domingos, 2020).

Altuna (2006) afirma que “na cultura bantu a menina deve ser iniciada quando lhe aparece a primeira menstruação. Em alguns grupos, iniciam-na antes e, em outros, depois de passar de dois anos ou mais, ou associam-na ao contrato matrimonial” (p.315).

Realmente compreende-se que os rituais da iniciação masculina e feminina, naturalmente, são revestidos de elevados valores simbólicos e importantíssimos no processo de socialização dos adolescentes e nubentes, servindo de estruturas basilares no processo de educação dos futuros casais. Este modo de educação é alicerçada na tradição oral dos povos bantu. Uma vez que, a maioria das sociedades africanas desenvolveu a tradição oral como elemento chave tanto para a comunicação quanto para a manutenção das memórias e tradições. Neste sentido, importa salientar que fruto da nossa experiência enquanto investigadores e com base no que os autores citados pregam, inclusive, com a ajuda do funcionalismo cultural, permitiu-nos construir um conceito segundo o qual, a iniciação na cultura ambundu é o processo através do qual o jovem interioriza as normas e os valores culturais padronizados socioculturalmente. Que o permite proceder a continuidade e a representação dos ritos matrimoniais, como a dança, os cânticos, os gritos, a saudação entre outros.

Este processo todo, os sociólogos designam por socialização, uma vez que a iniciação simboliza a socialização do sujeito, servindo de ponte que interliga família e sociedade. Pois, simboliza inclusive a educação que é processada, por intermédio do processo que se traduzem

pelos ritos de puberdade, e por um processo contínuo, fortifica-se por meio da socialização secundária.

2. Em relação as modalidades de casamento

Existem certas modalidades no processamento do casamento. Entretanto, salientar sobre as mesmas é de suma importância, visto que permitem a identificação das modalidades em que os jovens contraem o casamento por meio do alembamento na cultura ambundu e não só, uma vez que os cônjuges são submetidos a regras que permitam ou proibam a materialização do alembamento na matriz cultura ambundu.

Na mesma ordem de ideias Mariconi e Presotto (2010), elencam algumas regras de união:

A endogamia (endo, dentro; gamos, casamento) significa a regra de casamento que obrigue o indivíduo a escolher o seu cônjuges dentro do mesmo grupo (local, de parentesco, de status, étnico etc) ou outro grupo a que pertence. A exogamia (exo, fora; gamos, casamento) quer dizer regra social que exige o casamento de uma pessoa com outra fora do grupo (local, de parentesco, de status ou qualquer outro género) a que ela pertença. (p. 97)

Quanto as modalidades de casamento, segundo Mariconi e Presotto (2010, p.98), sustentam que “em relação ao número de cônjuges, os casamentos podem ser monogâmicos ou poligâmicos”. Na mesma linha de orientação, os autores entendem que, “a monogamia consiste no casamento de um homem ou mulher com apenas um cônjuges, como ocorre na sociedade ocidental ao passo que, a poligamia refere-se ao casamento do homem ou da mulher com dois ou mais cônjuges”

No entender dos autores, a poligamia apresenta duas modalidades: Poliandria: casamento de uma mulher, simultaneamente, com dois ou mais homens. Pode ser simples: quando há restrições quanto aos cônjuges; fraternal ou adelfa: quando o casamento de uma mulher for preferencialmente, com dois ou mais irmãos. A poligenia casamento de um homem, simultaneamente, com duas ou mais mulheres. Pode ser simples: quando não há restrições quanto aos cônjuges; sororal: quando o casamento de um homem for,

preferencialmente, com duas ou mais irmãs. Ele se casa com a irmã mais nova quando atinge a maior idade (Mariconi & Presotto, 2010).

As regras que proíbem a certas pessoas a tornarem-se cônjuges podem ser acompanhadas por regras que designam outras como particularmente aprovadas ou como os únicos esposos e esposas adequados (as). Os autores em destaque sugerem que:

Há seis modalidades de casamento, nomeadamente: Permitido, quando não há restrições quanto ao cônjuges. Obrigatório ou Prescrito, quando o homem ou a mulher têm de casar com pessoa de determinada categoria: económica, social, religiosa, de status, etc. Preferencial, quando o homem ou a mulher são incentivados ou obrigados a casar com alguém de determinada categoria, a título de exemplo: o casamento por afinidade. Fictício ou Simulado, casamento realizado apenas com a finalidade de conseguir um título, uma herança. Proibido, relações ou casamento entre duas pessoas ligadas por um laço de parentesco real, pressuposto ou artificial, considerado como barreira para relações sexuais. A proibição entre parentes culturalmente identificados é conhecida como proibição ao incesto. As proibições do incesto são universais entre todos os povos. Não podem casar-se ou manter relações sexuais, pai e filha, mãe e filho, irmão e irmã, tio e sobrinha, avô e neta. Por fim, arranjados, os casamentos podem ser, verdadeiramente, manipulados, tendo em vista interesses diversos, no campo económico, político, religioso etc. (Mariconi & Presotto, 2010, p. 99)

Como viu-se, os fundamentos científicos aqui apresentados nos dão a entender que as regras na aquisição do casamento são os pilares fundamentais para a construção de uma instituição familiar, forte e capaz de garantir a permanência das restrições que o grupo exige na estrutura social. Contudo, no caso ambundu, algumas regras aqui abordadas são comumente recorrentes e torna os seus membros cada vez mais comprometidos na construção do alembamento.

3. Metodologia

3.1 Tipo de estudo

Subordina-se esta investigação a ideia de que “existem dois modos de estudar a sociedade. Ou a análise começa do nível da própria sociedade e depois vai trabalhando até chegar ao indivíduo, ou o ponto de partida são as percepções e ações do indivíduo, enquadrando-se depois estas no contexto mais amplo” (Moore, 2002, p. 20). Razão pela qual, recorreremos a pesquisa qualitativa, como faz saber (Pakisi, 2020), sendo que neste tipo de pesquisa abrange especialmente um grupo alvo, tendo utilizado como técnica de coleta de dados a entrevista em profundidade e a observação.

3.2 Procedimentos

De antemão, o procedimento é o seguinte: envolveu várias pessoas, as entrevistas foram feitas em separado e começou-se um diálogo a respeito do assunto, o pesquisador serviu de moderador e procurou primar sempre nos princípios éticos que a investigação científica obriga. Esta conversa foi gravada e posteriormente o registo exigiu de nós análise para se perceber a reação de cada pessoa em relação a relevância social do alembamento na cultura ambundu. A pesquisa envolveu treze (13) indivíduos, dos quais achamos por conveniente seleccionar dez (10) participantes para fazer parte do corpo de trabalho, tal como a tabela abaixo faz referência das suas características. Para isso, fizemos uso a técnica de amostragem não probabilística do tipo por acessibilidade ou também denominada por amostragem por intenção, cujos critérios de selecção dos participantes dependem unicamente do pesquisador e não de critérios estatístico-matemáticos, em que o investigador trabalhe unicamente com os elementos da população que tiver acesso ou tiver seleccionado intencionalmente (Lakatos & Mariconi, 1992).

As entrevistas procuram captar os significados que os indivíduos atribuem a concepção do alembamento na cultura ambundu. Paralelamente, a análise sociológica que se fez teve como base a técnica de análise de discurso, tendo como instrumento a análise temática, baseada na linguagem captada a partir dos discursos proferidos pelos entrevistados.

Os entrevistados inseridos no corpo de estudo correspondem a um universo de 7 homens e 3 mulheres, com idades compreendidas entre os 24 e os 91 anos; ativos, desempregados e inativos, com nível de escolaridade que varia da 4ª Classe a 9ª Classe,

distribuídos profissionalmente por diversas áreas: educação, agricultura, poder tradicional e comércio.

Tabela 1- Características dos entrevistados

Participantes	Género	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Ocupação
Entrevistado A	M	24	Solteiro	7ª Classe	
Entrevistado B	F	30	Solteira	6ª Classe	
Entrevistado C	M	66	Casado	9ª Classe	Professor
Entrevistado D	M	67	União de facto	9ª Classe	Soba Adjunto
Entrevistado E	F	68	União de facto	5ª Classe	Camponesa
Entrevistado F	F	76	Casada	4ª Classe	Camponesa
Entrevistado G	M	76	Casado	6ª Classe	Soba
Entrevistado H	M	81	Viúvo	4ª Classe	Seculo
Entrevistado I		82	Casado	8ª Classe	Ex-militar
Entrevistado J	M	91	Casado	3ª Classe	Camponês

Fonte: elaboração própria

Nesta senda, é com base nas entrevistas obtidas destes entrevistados que se produziu a análise apresentada nas páginas que se seguem, pois as mesmas nos permitiram construir um conjunto de conhecimentos inerentes à compreensão da relevância social do alembamento na cultura ambundu. Tendo como campo de estudo os povos ambundos da Província de Malanje, precisamente, na aldeia Dori-Lombe.

4. Discussão dos resultados

Os discursos dos 10 participantes ao estudo sobre a relevância social do alembamento na cultura ambundu, os mesmos permitiram-nos discurrir sucintamente a temática em parâmetros analíticos no âmbito da sociologia. Importa aqui referir que, não se apresentarem as linguagens dos nossos entrevistados, o que se fez é apresentar as unidades temáticas e de seguida emitir a análise interpretativa, compreensiva e inferencial baseando-se sempre nos discursos proferidos pelos entrevistados. Porém, em primeiro lugar apresentou-se os resultados obtidos por meio da observação.

4.1 Formas de realização do alembamento e o valor que representa

Na coleta de dados, aplicou-se a observação que visava observar as formas de realização do alembamento e o valor que representa no seio do povo ambundu, de realçar

que fizemo-la no bairro Dori-Lombe. A primeira observação foi feita no dia 10 de Junho do ano de 2023, com o objectivo de compreender as formas atuais de realização do alembamento e o seu valor nesta cultura Angolana. Dos dados observados, apurou-se que, antes do pedido, faz-se bate-porta (uma grade de gasosa e uma grade de cerveja); segue a apresentação (duas grades de gasosa, duas grades de cerveja, um garrafão de vinho, uma grosa de fósforo, uma garrafa de whisky e uma multa de pular a janela “como se considera culturalmente, no caso da mulher ser engravidada antes do alembamento, varia dos cinco a dez mil kwanzas, em dólares são 5.93 USD e em Euros são 5.51).

Ambas as famílias possuem um porta-voz que comunica tudo o que a família quiser transmitir em relação ao seu filho ou a sua filha, isto é, no ato do pedido a família do noivo entrega à família da noiva (dez grades de gasosa; dez grades de cerveja; um fato do pai; um fato da mãe; um pano e um par de sandálias para a tia; cinquenta ou setenta mil kwanzas da carta, o equivalente a “77.12 Euros; 59.29 USD”; um garrafão de vinho; um litro de caporoto; um cabrito; duas barras de sabão e duas grosas de fósforo). Portanto a mulher é coberta de panos junto de uma prima, o homem é posto à prova; se por ventura vier a errar na escolha é multado com uma galinha e sete mil kwanzas. Quanto ao seu valor social, observamos que serve se simbolismo para unificar famílias.

4.2 Comportamento dos jovens na construção do alembamento

Relativamente a observação feita em torno do comportamento dos jovens na construção do alembamento, constatou--se que alguns jovens mantêm estreita relação com os mais velhos atribuindo-lhes o costume de conversar, transformando-os em verdadeiro respeitosos e trabalhadores, mas observou-se também uma franja de jovens que se limitam em manter relações sociais entre si, que os torna menos respeitosos no seio da comunidade. Os jovens mais respeitosos são bem falados na comunidade. Com isso, ganham maior possibilidade de construir um determinado casamento. Ao passo que, os desrespeitosos são postos à prova no momento de conquistar uma mulher, isto é, convidam-lhe para exercer uma determinada actividade, se negar então, os pais da menina repreendem-na a não aceitar o jovem por ser perigo para a família. Nesta observação, entendemos, fundamentalmente, que a relevância social do alembamento é concebido, inclusive, como uma forma de respeito filial

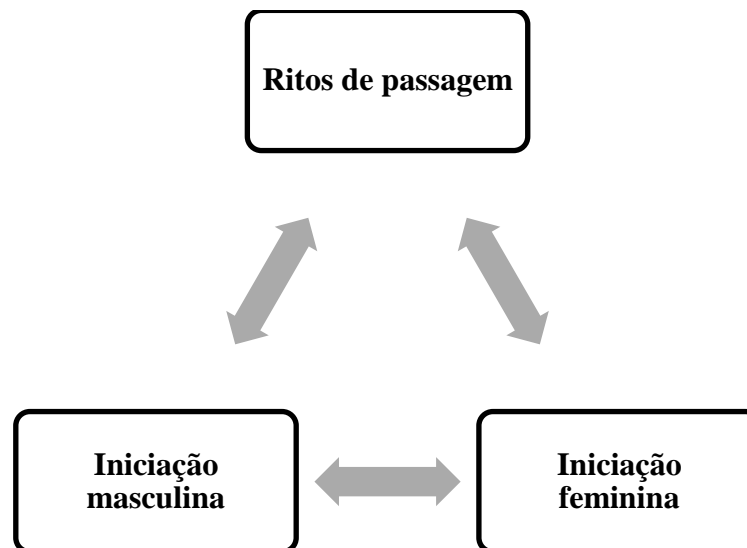
e de obediência, no intuito do jovem construir um casamento perene, sólido e harmonioso. Por fim, a última observação fez-se no dia 1 de Dezembro de 2023.

As entrevistas realizadas nesta franja social e aqui analisadas, procuraram explorar aspetos ligados a preparação dos jovens, a maneira de como se realiza o alembamento, os ritos matrimoniais exigidos para a realização do alembamento, o papel do tio e da tia, o seu significado na cultura ambundu, entre outros elementos úteis ao estudo, com intuito de alcançar o objetivo ora elaborado.

4.3 Preparação dos jovens para a vida matrimonial na cultura ambundu

Encontrou-se várias unidades de significados nos discursos dos entrevistados, pois, várias são as formas explicativas de como os jovens são preparados para assumir a responsabilidade da vida matrimonial na cultura ambundu, nomeadamente, a iniciação masculina e a iniciação feminina, no lar da tia e na selva. Portanto, a figura abaixo ilustra os fatores explicativos da preparação dos jovens para a vida adulta.

Figura nº 1. Fatores explicativos da preparação dos jovens para a vida matrimonial



Fonte: elaboração própria

A figura acima, ilustra a preparação dos jovens na cultura ambundu, passando pelos ritos de passagem, nomeadamente, ritos de iniciação, como a muanda para os homens

(iniciação masculina) e da maheta para as mulheres (iniciação feminina). Para a vida matrimonial reveste de sua importância social para a coesão social, estruturação familiar e socialização do jovem. Entretanto, é motivo de preocupação para as novas gerações, visto que já não passam por estes ritos como os discursos dos nossos entrevistados fizeram ecos e factos. Para tal, a questão da educação dos jovens na concepção tradicional bantu é de elevado interesse social, cujas mudanças nas suas matrizes causam alterações à estrutura social, provocando com isso a prática da poligamia, da separação ou divórcio por parte dos casais novos e fonte de várias doenças sexualmente transmitidas. Em virtude disso, das literaturas consultadas notou-se que nenhum autor aponta a figura do avô como sendo essencial na educação do jovem bantu, muito menos as práticas culturais, como a casa da tia onde a jovem (mulher) fica durante uma semana, pois é local sagrado desta cultura para a preparação da futura esposa; limitam-se apenas em abordar a questão da iniciação masculina e feminina, numa concepção cultural geral. Daí que pensamos que estas estruturas devem merecer uma verdadeira atenção por parte da comunidade académica e da sociedade em geral, por forma a resgatarmos a matriz ambundu em matérias matrimoniais no que concerne o alembamento.

Em linhas gerais, Moore (2002) permitiu-nos aferir que, a socialização é o nome que os sociólogos dão ao processo pelo qual os novos membros aprendem a enquadrar-se na sociedade e observam as regras e a cultura da mesma. Porquanto, é evidente que os na cultura ambundu interiorizam a cultura do alembamento por meio da educação que é processada no período da circuncisão, que acontece na época seca com a duração de três meses no máximo e as mulheres por meio da iniciação feminina.

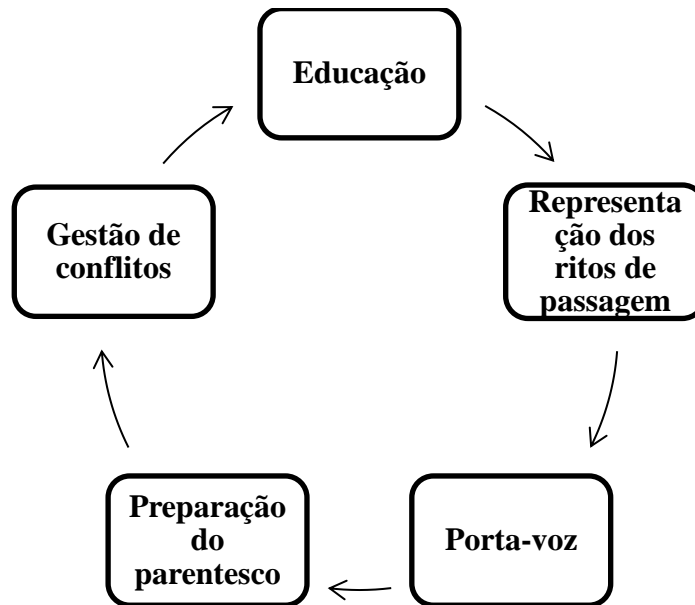
Nesta ordem de ideias, percebeu-se que a iniciação masculina no grupo étnico linguístico ambundu é processada da seguinte forma, o homem é separado da família e da comunidade, fica num local designado muanda (casas de capim que se fixam na selva) tal como vimos outrora para ser circuncidado, em outras variantes do Kimbundu fruto da nossa experiência enquanto investigadores é designado por longo, lá aprendem a caçar, a lavrar a terra, a ser bom pai de família, em fim, são educados para enfrentar os variados desafios que a vida conjugal proporciona, posteriormente regressam à aldeia como homens completos e são reintegrados socialmente. Portanto, este período acontece antes do casamento "alembamento". Por outro lado, as mulheres são iniciadas numa casota na comunidade sob

custódia da tia, num período de duas semanas no máximo e uma em média, é lá onde aprendem a ser boas esposas (como cuidar do homem, principalmente, na cama e como atender os familiares), pois na perspectiva bantu, casar é manter a família, este processo acontece quando aparece a primeira menstruação e em algumas famílias são associadas ao casamento.

Com recurso feito ao funcionalismo cultural de Malinowski e Radcliffe Brown, digamos que estas estruturas quando são bem articuladas permitem a subsistência e a funcionalidade das práticas culturais, uma vez que permite a partilha de um conjunto de conhecimentos, linguagens, crença, normas e valores. Assim, nota-se claramente que os ritos de passagem ora referidos são as bases constitutivas para a permanência dos valores culturais de parentesco, do equilíbrio, pois tais ritos galvanizam a relevância social do alembamento e a reprodução das práticas culturais, manifestados nas formas de vida comunitária, o que (Rocher, 2012), designou por organização social. Em sentido diverso, quando os mecanismos de educação dos jovens não são suficientemente fortes para assegurar essa partilha de saberes, normas e valores, as sociedades mais jovens encaminham-se para uma situação de disnomia, acentuando assim os desvios dos padrões culturais, e isso, é notório nos nossos dias, pois a iniciação é um rito de passagem. Em suma, a maneira de como se educa o hoje o jovem nesta cultura, é um verdadeiro indicador de mudança na concepção da relevância social do alembamento na cultura ambundu.

4.4 Papel da tia e do tio no alembamento

De modo amplo, os discursos dos nossos entrevistados fizeram-nos notar que várias são as funções explicativas sobre o papel que a tia e o tio desempenham na arquitectura do alembamento na cultura ambundu. Estas funções nos remetem para as questões ligadas ao sistema social, isto é, o ambiente familiar, aos costumes e as tradições. Assim sendo, a educação dos nubentes, a representação dos ritos de passagem, a preparação do parentesco e a comunicação das negociações à família são os principais elementos explicativos sobre o papel da tia e do tio na construção do casamento. Entretanto, no sentido global dos discursos, a figura que se segue ilustra as funções explicativas do papel do tio e da tia no alembamento.

Figura nº 2. Funções do tio e da tia no alembamento

Fonte: elaboração própria

A figura nº 2, dá entender que as funções desempenhadas pela tia e pelo tio são cruciais na construção do casamento “alembamento” e subentende a importância que o social dá em relação a construção desta instituição social, com vista a garantir a harmonia social entre as famílias. De um modo ou de outro, face as suas mutações, isto é, desvalorizar a figura social do tio e da tia tal como acontece hodiernamente, assim narraram os participantes à pesquisa, são motivos suficientes da propagação de certos males que enfermam as novas gerações, nomeadamente, o divórcio, a poligamia, a fuga à paternidade e a gravidez precoce. Por isso, deve, pois, ser motivo de preocupação por parte das autoridades tradicionais, das famílias, do Estado e dos investigadores em matérias sociais.

Em vista disso, das literaturas consultadas notamos que nenhum dos autores apontou a tia no casamento tradicional ambundu como alguém que desempenha o papel de porta-voz da família em matérias matrimoniais do casal, tão menos a função de conselheira na gestão de conflitos dos cônjuges. Pois bem, por representar uma instituição social que regula o comportamento do casal e educa a mulher no cumprimento dos demais desafios que o casamento impõe. Por outro lado, notou-se também nos mesmos discursos a escolha da jovem pelo tio ou pelo pai (em certos casos) do jovem logo pela infância em alguns casos é um

condicionamento que se obrigava para a realização do alembamento, exigindo-lhe a virgindade até ao acto nupcial. Assim sendo, estas funções sobretudo carece de maior atenção por parte dos académicos, das instituições de ensino superior e dos centros de pesquisa científica, para se fazer outros estudos diacrónicos, sobretudo, sincrónicos no âmbito das ciências sociais e humanas.

Dito de outro modo, a Sociologia faz saber que a educação ocorre por etapas que compõem as três fases da socialização (primária, secundária e terciária), a partir das quais aprendemos a ser membros da sociedade. Portanto, a educação não se restringe a um tipo específico, mas por diferentes formas. Neste sentido, na ótica de Brandão (citado por Côrrea, 2008), postula que existem tipos diferenciados de educação na medida em que estes se acham estreitamente vinculados a um tipo particular de cultura. Por conseguinte, as funções desempenhadas pela tia e pelo tio no alembamento, são predominantes pela transmissão dos valores e das práticas culturais por meio da oralidade. Entretanto, nos remete a educação não formal e com o passar do tempo vai se direcionando para a educação formal.

Pois bem, “Quem educa uma mulher, educa um povo”, o provérbio africano possui autor desconhecido, mas a partir do conhecimento do contexto do papel social da tia, este provérbio sentencia a centralidade da mulher da família através do casamento, sobretudo, na formação contínua da mulher para este momento importante (Santos, 2017). De modo geral, o alembamento na cultura ambundu, certamente, é uma das instituições sociais mais antiga, razão pela qual, a função educativa da tia e a preparação do parentesco por parte do tio, constituem tanto para o homem, quanto para a mulher, um verdadeiro rito de passagem, por representarem gestos simbólicos que denotam tanta relevância social na representação simbólica do casamento. A preparação para o casamento costuma envolver os tios, os pais e as tias de ambas as partes. Outrossim, fruto da pesquisa compreendeu-se que o povo ambundu desenvolveu a tradição oral para a gestão de conflitos matrimoniais, quanto para a manutenção das memórias e tradições e isto, nos remete para a eunomia usando o conceito de Radcliffe-Brown.

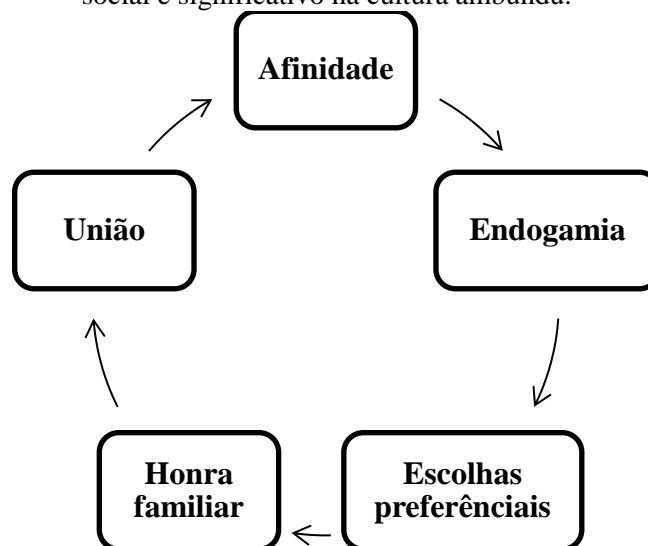
Para terminar, na perspectiva funcionalista cultural, as mudanças verificáveis hoje em dia na conceção da relevância social do alembamento ocorrem, de certa forma, por intermédio da rutura das funções sob a influência da tia e do tio, isto é, no arranjo da união

conjugal, onde as formas de organização social, através dos papéis sociais por cada indivíduo dentro e fora do núcleo familiar atribuíam responsabilidades específicas para os sujeitos.

4.5 Realização do alembamento ontem, sua relevância e significado na cultura ambundu

Abordar sobre o alembamento, levou-nos a fazer um mergulho hermenêutico na história dos nossos ancestrais, cujo foco é gravitar em torno do assunto para melhor esclarecimento do que vimos e ouvimos na contemporaneidade e permitir o alcance do objetivo que direciona o estudo. Nos discursos dos nossos entrevistados, notou-se que são várias as formas ilustrativas acerca da maneira de como era realizado o alembamento nos tempos mais remotos, dando um olhar específico sobre a sua relevância social e o seu significado na cultura ambundu. Entretanto, formas estas, nos remetem para a questão da organização do parentesco. Nesta conformidade, a afinidade, a endogamia, as escolhas preferenciais, a honra familiar e a união, mormente, são os elementos explicativos sobre a realização do alembamento, assinalando o seu significado na cultura ambundu. Com efeito, a figura que se segue ilustra-os melhor:

Figura nº 3- Elementos explicativos sobre a realização do alembamento ontem, sua relevância social e significativo na cultura ambundu.



Fonte: elaboração própria

A figura nº 3- ilustra de como era realizado o alembamento outrora na cultura ambundu, portanto, se reveste de uma múltipla casualidade, dando a entender que certas práticas sociais vivenciadas atualmente (a exogamia e os arranjos matrimoniais por parte dos jovens), serviam de empecilhos para a materialização do casamento, com o intuito de evitar futuros divórcios, famílias desestruturadas e disfuncionais no seio da comunidade, o que viria ferir os princípios éticos e morais das famílias. Porém, captou-se nos discursos que num olhar sincrónico a cultura vai sofrendo mudanças, isto é, na conceção que se tem sobre o alembamento, permitindo a entrada da exogamia no seio dos casais e das famílias.

Importa referir ainda, que nos estudos consultados em torno do alembamento, não há autor que aborda a questão do comportamento desviante da jovem (prostituta) e a separação registada no seio da família, onde um dos filhos se havia comprometido maritalmente como motivos que interferem a celebração de um novo casamento entre ambas as famílias num futuro breve. Não obstante, pensamos nós que estes dois elementos carecem de uma especial atenção por parte daqueles que se dedicam a vida científica, sobretudo, investigativa.

Fora das conceções ocidentalizadas, o alembamento, serve de base para a honra e a dignificação no seio social da família que criou a filha quer nos bons como nos maus momentos, e não propriamente de venda da filha, como acontece hoje, enraizados pela mais-valia, pois pensa-se que ter uma mulher é sinónimo de riqueza económica, culturalmente falando, é sinónimo de união, harmonia, reprodução familiar e de perpetuação da organização social, no sentido de haver coesão social. Todavia, as variações que acontecem na realização do alembamento, não modificam a sua importância sobre os indivíduos, assim como norteiam não só os modos de união conjugal, mas também os requisitos, as normas e os papéis sociais a serem cumpridos de acordo com os saberes, valores e costumes que os identifica.

Inferindo o que prega Santos (2017), ao nosso entender, a entrega de certas quantidades de dinheiro, objetos, bebidas e animais, que a família do noivo faz à da noiva, deve preceder e simbolizar o casamento. A família do noivo em troca recebe um novo valor, a mulher, considerando-a de prenda. Por isso, não se trata de venda da filha. Nesta senda, chamamos de alembamento a este conjunto de preparativos e entregas que legitimam o casamento. Assim sendo, o alembamento ou kilembo, significa pedido, que só deve ser concretizado cumprindo estes elementos ritualísticos. E no passado não se dava tanta coisa, naquele tempo

se dava 10 escudos atualmente pode ser 50 kwanzas, cabra ou galinha e algumas bebidas tradicionais, como o ngundo e a crava, correspondente a 1 litro de caporoto atualmente, portanto, assim era o alembamento outrora como as entrevistas inferidas fizeram saber. Hoje é feito mediante o que narramos acima. Do ponto de vista funcional cultural, ofereceu-nos uma visão ampla sobre a temática, ao percebermos que os bens que são dados no período da realização do alembamento servem tão-somente de simbolismos que permitem a funcionalidade das estruturas culturais, alicerçados nas estruturas que compõem o sistema social, pois o alembamento subentende várias estruturas traduzidos em ritos de passagem. Por isso, o alembamento é um rito de passagem que permite a aceitação do casamento, assim faz saber (Altuna, 2006).

À respeito disso, o alembamento é um arranjo entre famílias, mais dependentes dos pais do que do consentimento dos indivíduos envolvidos. Entretanto, este conceito caracteriza a originalidade do casamento entre os ambundu, como vê-se no acima exposto, que permitia a endogamia, proibindo a exogamia, pelo simples facto da particularidade cultural dos diferentes grupos étnicos. Ora bem, parafraseando Mariconi e Presotto (2010), esta proibição viria a dignificar as famílias e de resistir às mutações do casamento face as adversidades ritualísticas que as diferentes cultura impõem. O alembamento na cultura ambundu outrora era realizado por conta da afinidade e das escolhas preferenciais entre as famílias, pois, a questão da desobediência é um elemento fundamental a se ter em conta, onde a preferência não é dos nubentes, mas sim da família. Todavia, visto que a cultura não é um dado adquirido, vai se modificando com o passar do tempo assim faz saber (Boas, 1938, citado por Cucho, 1999).

Apoiando-se aos evangelhos do funcionalismo cultural, inferimos finalmente que, o alembamento é o casamento tradicional propriamente dito nesta cultura e que serve de porta de entrada para a união entre famílias e representa a tradição vital da cultura dos povos ambundu, uma vez realizado os seus rituais, os cônjuges passam a ser considerados como casais. Portanto, subvertendo-o como uma simples formalidade cultural é, naturalmente, uma construção social herdada do ocidente, quando se passa a ideia segundo a qual, é considerado casado o indivíduo que casa no civil ou na religião. Contudo, permitindo de certa forma a neutralidade da sua valorização e do seu reconhecimento no ordenamento jurídico angolano,

arquitetando uma projeção social diminuta sobre as formas de como se realizam e valorizam o alembamento. Portanto, percebe-se que as alianças entre famílias ou clã influenciado pela introdução da mulher ou do homem pelo casamento constituem, fundamentalmente, o valor social primário do alembamento na cultura ambundu. Em síntese, vale aqui sublinhar o seguinte, quanto as formas que os jovens hoje utilizam para a construção do casamento na perspectiva ambundu deixa bastante os normativos culturais deste povo, uma vez que a gravidez precoce é o fator fundamental da união e não mais os ritos de passagem do alembamento, como fazem referência os dados acima expostos.

Nesta esteira, esta nova modalidade de construção do casamento, na concepção tradicional ambundu, achamos por bem condensá-lo por antegamia (ante=antes+gamos=casamento) que significa casamento antecipado e repugamia (repu=repugnante+gamos=casamento) traduzindo-se em casamento repugnante socialmente. Contudo, o tecido social ambundu e não só reprova e estigmatiza todo tipo de casamento que fere os princípios culturais. Em bono da verdade, são tantos os casos em que os nubentes passam a viver juntos e formam famílias sem a materialização dos dotes que a cultura do alembamento exige, depois de um longo período de vivência só assim é que oferecem as prendas à família da mulher, como a entrega da carta do pedido (objeto de papel onde se coloca o dinheiro para se pedir a mão da noiva em casamento).

Assim, a relevância social do alembamento, representa a cultura do povo ambundu, onde cada parte da cultura, tal como Malinomiski assinala, tem sua forma específica e desempenha uma função determinante, não existindo isoladamente. As partes se relacionam entre si e com o sistema cultural total, configurando sua própria estrutura. Entretanto, face as abordagens acima apresentadas, o alembamento no nosso ver incorpora uma vasta estrutura, a medida que estas estruturas se vão modificando o eclodir de mudanças naquilo que tem que ver com a sua relevância social e a forma da sua realização é eminente, tal como se pode conferir nesta produção científica.

Notas conclusivas

O estudo ora apresentado e os resultados aqui analisados são baseados à pesquisa realizada em torno da relevância social do alembamento com recurso à pesquisa qualitativa,

o objetivo primordial foi o de compreender a relevância social do alembamento na cultura ambundu, que por sinal foi alcançado, como podemos ver os fundamentos narrados acima. Em linhas mais gerais, o estudo revela que o incumprimento de alguns padrões culturais outrora estabelecidos como por exemplo as escolhas preferências, a endogamia, a desobediência do jovem e a entrega da carta, são, naturalmente, motivos de não reconhecimento, concomitantemente da não aprovação do alembamento no grupo. Todavia, daquilo que se abordou, vemos o ato de casar com um membro de outra cultura (exogamia) era tido como um atentado autêntico à sobrevivência da cultura, que viria a causar disfunções familiares do ponto de vista sistémico, sabendo que cada cultura contém certos sistemas, ou seja, estruturas que as tornam diferentes uma da outra. Pois, a relevância social do alembamento simboliza a valorização da família que criou a jovem mulher, serve de aliança entre famílias e impõe uma série de exigências em relação à família do marido para honrar e compensar a família da noiva.

Na mesma linha conclusiva, a realização do alembamento hoje em dia passando pelos rituais matrimoniais, ficou óbvio na cultura ambundu, que não obedece taxativamente os rituais dos nossos ancestrais, pede-se tanta coisa, em certos casos fora do alcance da família do noivo, tais como, fatos, bebidas, somas avultadas de dinheiro, etc. Não tem nada a ver com a tradição ancestral do alembamento, correspondente apenas a um garrafão de caporoto ou maruvo que era 10 escudos (50 Kz) e uma cabra assim fez saber um dos participantes à pesquisa. Todavia, estes ritos secularizados estão ferindo a real essência da cultura, no que concerne os moldes de como se processa e se valoriza o alembamento. O mais grave é, que quando o jovem e a sua família não conseguem dar os bens que se pede, acaba desistindo, naqueles casos em que a mulher já está grávida, o que consideramos de antegamia; tem como efeitos, a fuga à paternidade, causando com isso a construção de famílias monoparentais alicerçadas à desestruturação familiar.

Bem, podemos dizer que em parte alguns ritos como é o caso da educação dos jovens por meio da iniciação, estão sendo modificados por conta das diversas fases que o país passou e da dinâmica cultural, verifica-se, certamente uma perda de identidade com relação aos nossos valores tradicionais. Ficou muitíssimo claro que, certas rupturas matrimoniais que acontecem actualmente, a título de exemplo os divórcios massivos por parte da juventude

ambundu, a gravidez precoce entre outros males que enfermam o nosso tecido social de forma geral, é reflexo do não cumprimento de certos ritos que a cultura do alembamento impunha, como o desaparecimento da autoridade do tio e da tia, a subversão do processo de iniciação pela educação formal baseada num credo ocidental, a forma de como a lei positiva trata esta instituição social, só para citar alguns pontos estruturantes. Contudo, concluimos dizendo nos seguintes termos: o hábito desde que não fere a lei positiva, deve efetivamente regularizar o comportamento que fere as nossas tradições, no intuito de não as perdermos face as constantes mudanças globais sob a influência da globalização, que cria uma aldeia global de interconetividade.

Referências bibliográficas

- Altuna, P. R. (2006). *Cultura Tradicional Bantu*. Paulinas.
- Angola, R. d. (1999). *Código da Família*. Escolar.
- Côrrea, R. L. (2008). *Cultura e diversidade*. XIBPEX.
- Crespi, F. (1997). *Manual de Sociologia da Cultura* (1ª ed.). Editorial Estampa.
- Cuche, D. (1999). *A noção de cultura nas ciências sociais*. EDUSC.
- Domingos, G. A. (2020). *O Alembamento entre os Kibalas "Ambundos" em Angola: Suas transformações socioculturais econômicas diante da sociedade contemporânea*. 2020.
- Freitas, A. F. (2024). *Manual de Introdução às Ciências Sociais: Abordagem Sociológica e Antropológica*. Ja Soluções Editoriais.
- Giddens, A. (2008). *Sociologia* (6ª ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ginsberg, M. (s.d). *Introdução à Sociologia*. Publicações Europa-América.
- Lakatos, E. M., & Mariconi, M. D. (1992). *Metodologia do trabalho científico* (4ª ed.). Atlas.
- Machado, I. J., Amorim, H., & Barros, C. R. (2014). *Sociologia Hoje*. Editora ática.
- Mariconi, M. d., & Presotto, Z. M. (2010). *Antropologia: Uma Introdução* (7ª ed.). Atlas.
- Moore, S. (2002). *Sociologia*. Publicações Europa-América.
- Pakisi, A. (2020). *A monografia: teoria e prática da sua metodologia científica* (1ª ed.). Mayamba.
- Pintinho, M. (2018). *Efeitos da Fuga à Paternidade na Estrutura Familiar*. Paco Editorial.

Rocher, G. (2012). *Sociologia Geral: a organização social* (6ª ed.). Presença.

Santos, V. B. (23 de Abril de 2017). Representação Simbólica da Cerimônia de Casamento Tradicional Angolano. *Revista África e Africanidades*.